



## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE UNIVALI EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA DE PSIQUIATRIA

Jamilly Katielen Machado Floriano - Univali

[Jamillykatielen@outlook.com](mailto:Jamillykatielen@outlook.com)

Anna Paula Genoefa Macarini de Almeida - Univali

Aline Wust - Univali

João Gabriel Bernardo Bueno - Univali

**RESUMO:** Como consequência da mudança no modo de atuação em saúde, o PET-Saúde Interprofissionalidade, como uma política pública viabilizada pelo Ministério da Saúde, e fundamentado na educação interprofissional e práticas colaborativas, objetiva integrar os acadêmicos no serviço público interdisciplinarmente, com base no eixo ensino-serviço-comunidade, colaborando com a formação de profissionais da saúde pautada na integralidade, humanização do cuidado e fortalecimento da comunidade. Após inúmeras conquistas na atenção à saúde mental no Brasil, como a descentralização do atendimento, busca-se o aperfeiçoamento desses serviços que devido a múltiplos fatores, desde falta de profissionais, falta de investimento, encaminhamentos inadequados, entre outros, acabam por replicar práticas biomédicas do arcaico modelo manicomial. Sendo assim, o busca-se promover o trabalho interprofissional no ambulatório de psiquiatria da Univali, pensando em uma lógica de atendimento na atenção básica. Este resumo tem como objetivo relatar a experiência da educação interprofissional, juntamente à prática colaborativa dos bolsistas do PET-Saúde Interprofissionalidade dos cursos de fonoaudiologia, biomedicina e psicologia em um ambulatório escola de psiquiatria. Os bolsistas realizam atendimentos de usuários com demanda de saúde mental, junto aos acadêmicos de medicina, uma vez por semana. Os dados foram coletados por meio de observação e análise das consultas realizadas. As informações estão relacionadas ao histórico do usuário, prontuários e anamnese clínica. No primeiro semestre de 2019 foram atendidos 18 usuários, em consultas compartilhadas entre os acadêmicos de fonoaudiologia, psicologia, biomedicina e medicina. A partir das consultas compartilhadas, foi possível desenvolver comunicação interprofissional, clareza nos papéis, resolução de conflitos, liderança colaborativa, funcionamento da equipe e atenção centrada no usuário. Durante a prática também foram encontradas fragilidades do serviço, considerando que o serviço é uma clínica escola, não está propriamente integrado junto à rede de atenção secundária, sendo assim, a rede de saúde do município encontra dificuldades para compreender sua lógica de funcionamento, desde o perfil do usuário a ser encaminhado, quanto para encaminhá-lo ao ambulatório. Além das consultas, foi possível promover a articulação do ambulatório com os serviços de saúde e Atenção Básica, desenvolver estratégias para possibilitar a contrarreferência dos pacientes, matriciamento das equipes de Saúde da Família para receber estes pacientes. Portanto, as práticas colaborativas nas ações interprofissionais implicam na mudança da formação em saúde, contribuindo para melhores soluções frente às fragilidades atuais do serviço, bem como o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, promovendo atendimento de qualidade centrado no usuário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interprofissionalidade; Psiquiatria; Consultas Compartilhadas.